

# 9ª Parte

---

## Correspondências

**São Paulo, 12/7/99**

Caríssimo Linhares Filho,

Recebi o belíssimo *Itinerário*. Curioso: estive em Fortaleza durante todo o mês de junho e não nos encontramos. É que passei a maior parte do tempo na fazenda. Na volta escrevi *orelhas* para livros de contos de Fran Martins, que a UFC está reeditando – *Manipueira e Noite Feliz*.

Comentar poesia parece fácil, mas é extremamente difícil, pelo que tem ela de imponderável e pelo que guarda de intenções ocultas do autor.

Li os comentários sobre os livros aqui reunidos, concordo com eles, mas há sempre uma coisa que – creio – falta dizer deles. Para além da musicalidade, da belíssima simplicidade na construção dos poemas (o que parece fácil, mas é muito difícil), desse romantismo um tanto doído e bem dosado, vejo nela – na sua poesia – uma *perpétua ciranda*, como se em toda ela, independentes dos temas, cirandassem uma cantiga em surdina e uma dimensão cósmica. Por isto, cobre-se ela daqueles coleios mágicos que calam fundo no coração de qualquer leitor. Você não se vale de metáforas *no verso*, o todo metafórico exsurge, por inteiro, no corpo do poema, de quaisquer dos seus poemas tomados ao acaso.

Outra coisa: suas criações têm muito de pureza, parecem vestidas numa prece personalíssima e inconsútil.

Assim, em exposição ligeira, é o que penso e sinto de sua poesia. Dispondo de tempo – que é curtíssimo –, direi melhor dela.

Gratíssimo pelo presente, com o abraço amigo e admiração do conterrâneo.

*Caio Porfírio Carneiro*